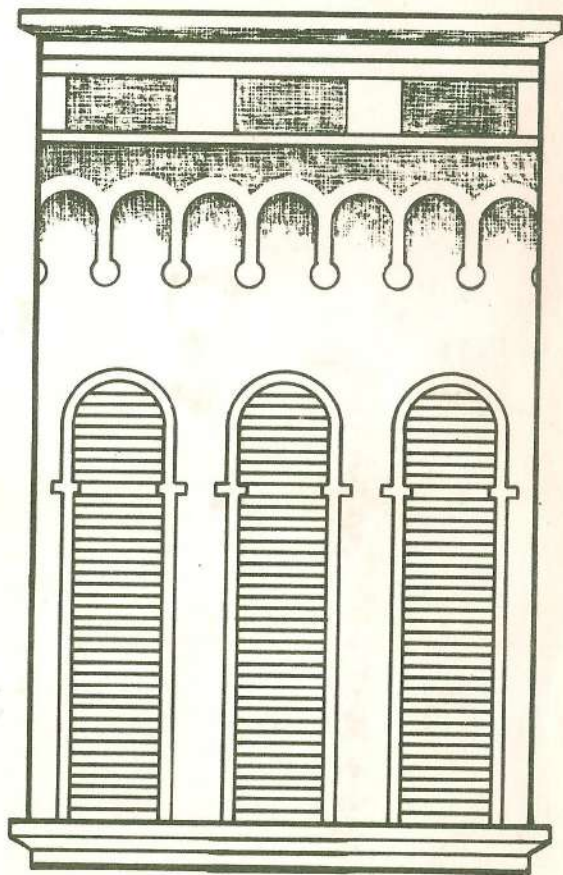


# UMA GRANDE EDUCADORA

**LEONILDA**

**MONTANDON**

**SCARPELLINI**



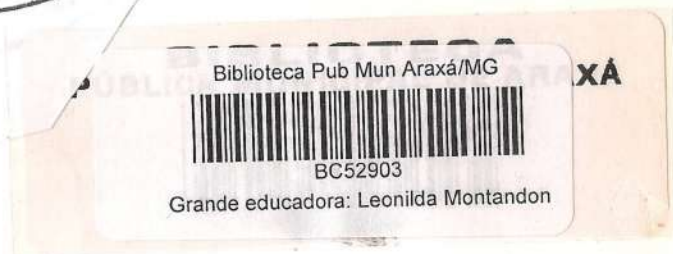
BC  
928  
V24g

Á - MG  
84

ADÉLIA PEREIRA VALE

Adélia Pereira Vale – Professora  
Membro da Academia Araxaense  
de Letras

BC  
928  
v24g



Uma grande educadora:

**LEONILDA MONTANDON SCARPELLINI**

Araxá – Minas Gerais  
1984



## A CÂMARA MUNICIPAL DE ARAXÁ

rende homenagem  
felicita  
aplaude  
dedica e oferece  
estas páginas  
à Família Araxaense

Vereadora Elisa Maria Alves da Costa  
Presidente

Vereador Niceas Barcelos  
Vice-Presidente

Vereador Dirson Jacó  
1º Secretário

Vereador Júlio César Marques  
2º Secretário

Vereador Devair Antônio Guarnieri

Vereador Eduardo de Ávila

Vereador Genézio Borges

Vereador Guilherme Gotelip Neto

Vereador Jorge Feres

Vereador José Esteves Pires Júnior

Vereador José Rosa Filho

Vereador Revalino José Carneiro

Vereador Rômulo Maneira Rodrigues

Vereador Waldir Benevides de Ávila

Vereador Ivan da Silva



## A P R E S E N T A Ç Ã O

Uma grande mulher, uma grande educadora, uma grande filha da Igreja. É este o perfil de LEONILDA MONTANDON SCARPELLINI que assoma à janela aberta do tempo.

Uma trajetória que felicita não apenas Araxá, fértil em educadores, mas as Gerais e todo o território nacional.

Quer como professora, técnica de ensino, fiscal, inspetora, quer como propulsora da Reforma de Ensino Francisco Campos, LEONILDA MONTANDON SCARPELLINI permanecerá como a educadora. Educou ensinando, publicando, falando pela rádio. Educou por suas andanças e representações em prol da educação, de Araxá e Uberlândia, de Uberlândia a Belo Horizonte e de novo a Araxá, de onde estendeu seu raio de ação pelo Brasil afora.

Tudo o que fez o fez decidida e tudo o que fez — no campo da educação, da assistência social e no setor apostólico — foi decisivo. Sua atuação, pela competência demonstrada, pela reconhecida liderança e pela autenticidade de vida, significou sempre no âmbito de sua influência.

Aos 80 anos, educa pelo testemunho de sua energia haurida na fonte pascal.

Bem haja Adélia Pereira Vale (Delica), sua colega de ideal e exímia educadora, trazendo, para o cenário nacional, esta figura-símbolo de mulher, de educadora, de filha da Igreja.

Araxá, abril de 1984

Laura Chaer

LEONILDA MONTANDON SCARPELLINI

“Todo bem que puderes fazer,  
toda ternura que puderes mostrar  
a qualquer ser humano,  
que o faças agora,  
que não o adies ou esqueças,  
pois, não passarás duas vezes pelo  
mesmo C A M I N H O.”

“Quão graciosos, sobre os montes,  
são os pés do mensageiro da paz.”

Is. 52,7.

## TRAÇOS BIOGRÁFICOS

LEONILDA MONTANDON SCARPELLINI nasceu em Araxá, Minas Gerais, aos 15 de julho de 1904.

Eram seus pais Alexandre Scarpellini e Maria Augusta Montandon, (Dona Mariquinha).

Ele italiano nato, radicado no Brasil, ela, descendente de franceses.

Essa mistura de sangue europeu dotou a nossa biografada de uma natureza forte, ímpar, servida de misto de coragem e energia, de disciplina e idealismo, de alegria, de espontaneidade e de uma tenacidade invejável.

Batizada, feita cristã na Igreja Católica, observou, desde tenra idade, os preceitos e estudou a doutrina que lhe proporcionou um aperfeiçoamento mais profundo com o passar dos anos.

De temperamento rico, cultivou seus talentos intelectuais, artísticos, suas virtudes morais e cristãs, tornando-se um padrão de mulher no exercício de sua profissão e no desempenho da missão que Deus lhe confiara.

Acompanhemos os passos, os degraus de sua cara e preciosa existência.

Araxá – Entre 4 e 5 anos, foi matriculada no Colégio pioneiro da cidade, das irmãs Magalhães, Dona Iaiá e Dona Rosinha, esta última professora da classe infantil.

O curso primário Leonilda o fez em diversas escolas particulares. Aprendeu as primeiras letras com sua mãe.

No primeiro ano, teve como professora Dona Marcelina Palhares Cardoso, famosa preceptora do Araxá de antigamente. Foi também seu professor Marcolino Vinaud, nome igualmente venerado por seus discípulos.

Estrela do Sul – Já o 2º ano do curso primário cursou-o em Estrela do Sul, Minas Gerais, sendo sua professora Dona Mercedes, neta da célebre Dona Beja. Leonilda contava, então, 8 anos de idade.

Araxá – Voltando para Araxá, foi matriculada no Grupo Escolar “Delfim Moreira”, onde fez o 3º e parte do 4º ano primário.

Teve por professoras Dona Margarida, Dona Paulina, Dona Sílvia. Guarda dessa Escola as melhores recordações e à qual voltará mais tarde como professora, como

assistente e como inspetora seccional. Aos 10 anos de idade foi estudar como interna no Colégio de “José Bento de Oliveira” onde terminou a 4ª série do curso primário e fez o curso de adaptação, conforme sistema à época.

De passagem, não se esquece de um ilustre professor que teve antes de ir para o Colégio do “Zé Bento”: o promotor de Justiça, Dr. Maximiano Lopes Chaves que mantinha uma escola mista para alunos na faixa etária de 10 ou 11 anos para mais.

Leonilda admirava a paciência e tolerância do professor que repetia com delicadeza tantas vezes: “Fica quieta, Siá Leonilda!”

No Colégio do Zé Bento Leonilda foi até fechada em quarto escuro! . . . Que pedagogia! Dona Izabel, a inspetora de alunas, era seu anjo bom. Compreensiva, muitas vezes a salvara dos castigos.

É bom repassar estes fatos e acontecimentos para nos conscientizar da realidade: uma coisa é a criança, é o adolescente e outra coisa é o adulto. Hoje, quem conhece Leonilda e acompanha o desenrolar de sua bela existência como cristã, como professora, como pessoa inteiramente devotada ao bem, equilibrada, generosa e benígna, não esquece a criança travessa, alegre, normal. Jovem exuberante, expansiva, soube canalizar suas energias para o cumprimento do dever e abraçou o ideal elevado de dedicação a seus semelhantes.

Em 1918, ingressou, como interna, no Colégio Nossa Senhora das Dores, de Uberaba. Inteligente e aplicada, fez ali o curso normal que terminou no final do ano de 1921. Recebeu seu diploma no qual figuravam distinções, excetuando-se a nota em trabalhos manuais. Foi oradora da turma por escolha unânime de suas colegas, suas amigas muito queridas.

Araxá — Regressando a Araxá, foi convidada por Magnólia de Almeida Machado e Maria Soares dos Santos para abrirem o Colégio “Sagrado Coração de Jesus” que teve curta duração, dois anos apenas.

Por circunstâncias especiais, as duas colegas tiveram que se afastar e Leonilda ainda manteve a escola por algum tempo, com 20 alunos da 1ª à 4ª série. Teve como excelentes auxiliares Dinorá Almeida e seus tios Sancho e José Augusto Montandon.

Em 1924, foi nomeada professora efetiva do Estado, para o Grupo Escolar “Delfim Moreira” de Araxá. Regeu classe da 1ª à 4ª série. Em 1928, a seu pedido, foi removida para o Grupo Escolar “Silviano Brandão” de Uberlândia. Alí lecionou também no Ginásio dirigido por José Inácio e, à noite, fazia parte da orquestra do cinema “mudo”, tocando violino. Até hoje é exímia violinista! Só ficou um ano em Uberlândia.

Belo Horizonte — Em 1929, deixou Uberlândia e foi para Belo Horizonte matriculando-se na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, criada pelo governo de

Antonio Carlos, tendo como secretário da Educação Francisco Campos. Foi a grande reforma do ensino em Minas.

O objetivo da Escola era formar professoras técnicas de ensino que viriam implantar nas escolas de Minas Gerais os principais métodos e processos da Escola Ativa, já, então, em experiência, com resultados positivos, na Europa e nos Estados Unidos.

A Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico em Minas Gerais teve a duração de dois anos sob a direção de professoras especializadas nos Estados Unidos e professores vindos do Instituto “Jean Jacques Rousseau” da Suíça.

Araxá – Terminando esse curso, em 1931 foi designada orientadora técnica para o Grupo Escolar “Delfim Moreira” de Araxá, onde iniciou a aplicação da nova Reforma do Ensino em Minas Gerais.

Ainda no ano de 1931 foi nomeada Assistente Técnica Regional do Ensino, com exercício na 6ª circunscrição, abrangendo cidades do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba.

Professora por vocação, dedicou-se de corpo e alma a essa fascinante tarefa de melhorar o ensino e torná-lo mais racional, mais inteligente, mais agradável. Viajava, fazia palestras, aplicava experiências, assistia aulas, ensinando e incentivando.

Em 1932 passou para a 7ª circunscrição, nessa mesma região.

Em 1933 foi designada fiscal da Escola Normal de Patrocínio para fins de equiparação, tarefa que desempenhou com interesse e competência profissional.

Belo Horizonte – Em 1934 foi transferida para Belo Horizonte como Inspectora Técnica junto a cinco Grupos Escolares.

Em 1936 foi encarregada da fiscalização junto à Escola Normal de Nova Lima, para fins de equiparação. O Secretário da Educação depositava em Leonilda toda confiança. Sua atuação, seu trabalho eram caracterizados pela lisura, a seriedade, a exatidão na observância das normas vigentes.

Em 1937 foi eleita a 2ª presidente da Associação dos Professores Primários de Minas Gerais, cargo que exerceu, por reeleição, até 1941.

Em 1938, extinta a Assistência Técnica Regional de Ensino, foi designada, em comissão, para dirigir o Grupo Escolar “Afonso Pena” da capital.

De 1941 a 1955 foi designada para o cargo de Assistente Técnica e Chefe de Seção no Departamento de Educação da Secretaria de Educação. Neste mesmo período, com alguns colegas assistentes técnicos e outros professores, foi co-fundadora da Escola Técnica de Comércio “Visconde de Cairu” em Belo Horizonte, onde militou durante quatro anos.

Cada obra, cada trabalho era marcado pelo seu amor, sua dedicação. Leonilda identificava-se com a especialidade, com o objetivo, com os alunos, com os auxiliares, tal como uma nova família.

Em 1954 integrou a representação de Minas Gerais no Congresso Nacional de Ensino realizado em Curitiba, apresentando a tese: “O Rádio e o Cinema na Educação da Juventude”.

Araxá – Em 1955, aposentou-se por tempo integral de serviço e retornou a Araxá. Porém não deixou o magistério. Durante onze anos ainda permaneceu como professora de Pedagogia e Psicologia no Colégio São Domingos de Araxá. Lecionava, exigia o esforço de suas alunas. Formou centenas de jovens professoras que ainda figuram como a velha guarda nas galerias do magistério mineiro.

Leonilda fez parte do Corpo Docente da Escola Técnica de Comércio “Araxá” então, recém-fundada, como professora de Português, lecionando durante dois anos.

Principalmente a partir de 1955, desde o seu retorno definitivo a Araxá, Leonilda se entregou à assistência social em sua terra e à publicação de livros didáticos para o ensino de Geografia e História no 1º grau.

#### LIVROS DIDÁTICOS PUBLICADOS:

- Vamos Conhecer Nossa Cidade — 2ª série do 1º grau.
- Vamos Conhecer Minas Gerais — 4ª série do 1º grau
- Vamos Conhecer o Brasil — 5ª e 6ª séries do 1º grau (2 volumes)
- Vamos Conhecer Nosso Mundo — 7ª série do 1º grau
- Vamos Conhecer Nossa História — 3ª série (Minas Gerais)
- Vamos Conhecer Nossa História — 4ª série (Brasil)
- Vamos Conhecer Araxá — História e Geografia — 2ª série

#### ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Em 1960 fundou o Movimento de Assistência Social Católico (MASC) que manteve a Escola “Santa Marta” para aprendizagem de artes domésticas: — costura — arte culinária — e uma classe noturna para curso primário.

Em 1967 — colaborou na fundação do Serviço de Obras Sociais (S.O.S.) de âmbito nacional, que se mantém em plena atividade até o momento presente, visando

a promoção humana, a erradicação da mendicância nas ruas e tudo o que leve à recuperação e independência do indivíduo. Como fruto do grande movimento, surgiu a fundação da Casa do Menor "Júlio Dário", encaminhando meninos de 7 a 14 anos à escola e à profissionalização, com assistência permanente em regime de semi-internato. Leonilda idealizou uma obra de absoluta e inadiável necessidade, tendo sido feliz na sua realização, pois o casal Genaro Porfírio de Azevedo e Maria de Lourdes Corrêa de Azevedo assumiram, por livre vontade, a tarefa da magnífica construção, aparelhamento da Casa: — oficinas, campo de esportes, área cultivada, jardins, bem como mobiliário, roupas, utensílios domésticos e tudo o que o bom andamento da obra requer. Hoje, tanto o S.O.S. como a Casa do Menor são entidades autônomas, independentes. Funciona com diretoria própria, e contam com inúmeros auxiliares e voluntários para o desempenho das múltiplas atividades de cada setor.

Leonilda não teve cargo, mas participou de quase todos os congressos nacionais do S.O.S., é presença constante na sua sede e indispensável amiga e orientadora da Casa do Menor.

No setor religioso, foi por vários anos presidente da Ação Católica, hoje extinta. Desde junho de 1964, assumiu a presidência da Fraternidade Leiga de São Domingos. Estudou com as dominicanas e o mesmo espírito de verdade e apostolado que a impulsionou na juventude se mantém vivo, na alegria de uma vivência cristã exuberante e difusiva. O ano de 1964 ficou marcado pelo 5º Congresso Nacional das Fraternidades Leigas Dominicanas.

Há 25 anos, mantém um programa na Rádio Imbiara local. "A Religião em tua vida", por onde Leonilda dá vazão ao seu entusiasmo pelo Reino de Deus e sua Justiça. Serve-se de cantos, palestras, assuntos atuais, liturgia, tudo envolto em muita fé e muito amor.

No Ano Santo de 1950 teve oportunidade de realizar uma viagem a Europa, a Roma, sempre demonstrando o fervor que a abrasa e lhe torna tudo fácil, tudo possível e realizável.

É membro efetivo e atuante da Academia Araxense de Letras, ocupando a cadeira nº 07.

Foi agraciada pelo Governo do Estado em 1977 com a Medalha da Inconfidência, em Ouro Preto. E em 1979, com a Medalha de Honra, em Belo Horizonte.

“Quando nada mais pudermos realizar, o bem e o belo que tivermos feito, continuarão, sem nós, o seu movimento”.

(Marie Noel)

Biblioteca Pública Municipal  
de Araxá

Origem Doação

Valor                     

Data 29-12-87

Biblioteca Pub Mun Araxá/MG



BC52903

Grande educadora: Leonilda Montandon